

ANTES DE DESISTIR

Livro 66

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



PARA VIGIAR

Detenho-me, não sem grande custo. Embora quisesse me despedir, pronunciei sem querer o contrário. Meu dia apareceu semeado de grandes e pequenas fantasias, indicando que enfrentaria condições incomuns, fazendo-me aventurar por mistérios que não posso compreender. Quanto ao que possa passar? Cá estou para vigiar.



MINHAS

Palavras minhas se acostumaram a serem minhas companhias.

MINHA IMAGINAÇÃO

Minha imaginação nunca termina de crescer. O que mais me interessa dizer é que ela se fantasia de livre e conquista a mais humilde das vontades, a mais importante, por ser a mais próxima de alcançar. Extraída da minha essência, se oferece para ser usada. Inventa gestos, descumpre ordens, mexe com o tempo, ocupa somente seus espaços. Abstrata, tolerante, deixa rastros, provocando habituações, planta nostalgias para alcançar fazer-te a flor da pele, menor separado do que sou. Difunde-se como uma luz, inventa atitudes, colore com intenções de plantar a beleza e dar encanto as sombras que guarde cinzas. Propõe-se como atitude objetiva para me fazer sonhar. Sei em mim dessa arqueologia da descoberta. Apodera-se de mim um desejo impossível: alterar minha temporalidade para conter tanta vida ainda por viver. Dividido entre o que me consola e ambiciono mais, confirmo que não estou vivendo apenas de ilusões. Darei a qualidade de concreto a tudo que me fascine e me revele como autor da minha própria história.

ESPERA

Acostumei meus olhos a ser caminho, ajuda, fieis, e reconhecedores do merecedor, acolhedores de afetos, da consideração. Ser amável sem ofender, a harmonizar a vida, instalar a confiança no dano, legitimar e lograr a conquista.

Acostumei meus olhos a esperar a correspondência, a aceitação, a compreensão, a interação. Meus olhos humanizados necessitam destes rituais esvaziados de seus direitos, para se sentir seguros neste mundo com tantos “senhores de mim”, em contraste a esse que sou.



PADECER

Padeço dos males que todos os que amam padecem. Convoquei a amada ininterruptamente, prestigiei seu nome, proclamei acolher duplicado, dei sinais com gestos, olhares, silêncios, infindáveis esperas, risos frouxos, vocação duplicada, palpitações, sinais regulares de lirismo e segredos compartilhados. Celebre quando me oferecestes o que todos queriam.

CONTEXTOS APRENDIZES

Nesses contextos aprendizes, ora com medo, ora emocionado, busco o rumo às soluções, vim mais em busca de inspiração, vocabulário, e companhia para esse meu desejo de escrever. Sabendo que a escritura é uma parte que se aprende em certas circunstâncias, desperto com a equidade, me faltam razões.



E QUANDO SEJA PERMITIDO

E quando seja permitido dizer, buscarei quem me escute. Haverá alguma outra coisa que eu desejo mais que ser lido por alguém? Algo mais digno de confiança que o cuidado de quem me ama?

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha a tanto quanto meus sonhos, sem pretender substituí-los, faço uma extensão válida para viver sonhando, meto meu sonho na realidade até confundir-los por falta de nítidas fronteiras.

RECUSO-ME

Recuso-me a ver e ouvir modos pouco agradáveis que são extensão dos vícios, envilecem minha proposta de viver com um mínimo de dor. Predisponho-me uma prudência que evita a descompostura sempre que a prudência convida a reserva.

Buscarei sobretudo, não desperdiçar a próxima hora, já que ela jamais será, farei desse lugar em que vivo motivo para guardar na memória ajustando o que desejo e o que faço.



TENTO

Tento parar-me, empurrando minha decepção para um outro lugar, onde existam aromas recíprocos, amores escondidos, sorrisos amigos, mãos e braços serenos e espontaneamente a mim dirigidos. Já não posso confiar em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me urgenciem pesos insuportáveis.

GUARDO RECATO

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto no dia que dedico a esquecer-te. Quando lembro as revelações, as secreções, os delírios mais sensuais, o suave gozo traz-me a passear no teu paraíso.



SÓRDIDO FINAL

Podia permanecer ocultado o sórdido final, provocando lentos e constantes olhares de angústia, representando o nada. Seria mais fácil se fosse um amor passageiro, a decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido.

BÁLSAMO

Pareceu-me algo mais que uma loucura acariciar uma longínqua lembrança convertida em bálsamo. Caprichos triviais criam e sustentam o voo dos sonhos. Ando buscando um ensejo parecido ao meu para que seja o alívio, um consolo que me ponha a degustar o viver.



LUCIDEZ

Frequentar esse negócio de viver é não se deixar enganar nem desculpar por erros superficiais, enganos, ardis, armadilhas, excessos, traições. Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se carnadas. São belas, mas escondem venenos.

RECRIO

Recrio, assopro metas de vida nas lembranças para não as esquecer totalmente. Junto sentidos dispersos, sem rumo, amontoados nos esquecimentos como pássaros se perdendo do nascedouro.



A DESORDEM

A desordem que respiro, o ar que acomodo, o molde que queima-roupa os índices de consternação. Traço metas com o máximo respeito ao próximo seguimento da vida; infindável recomeço.

DESPOJOS

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos seus sonhos juvenis, hoje contam-se histórias da destruição cimentada que cancela a existência que algum dia valeu a pena.



RAIVAS

Sou invadido por raivas clandestinas sempre que invasoras intimidades pulam minha privacidade. Misturadas no cotidiano, me resisto a aceitá-las. Descontroladas as raivas mesquinhas reinam eternizadas manifestando fragilidades.

TENTO FUGIR

Alimento interlocutores inventados com a intenção de disfarçar os medos de ser flagrado. Tento fugir do tédio depositado no meu território.



A DESISTÊNCIA

A desistência ocupou o lugar entre meu rosto e o espelho, nos olhos havia rugas ocupando a alegria que era usada para abrir as portas e esfriar as dores familiares.

PERMANECIDO

Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora. Não me animo a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser, aguardo todo o desconhecido que ainda está por vir.



JÁ FUI MAIS

Já fui mais parecido ao que sou hoje, um desanimo tomou posse das minhas certezas, me detém para não ficar com as duras penas, preparando-me para esquecer, convivo com as memórias mais sensíveis, adoço-me a ilusão inventando ser o senhor de todas as coisas que não alcanço ter.

ACAUTELADO

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Convido aos repetentes rever as intimidades. Para onde irá o amor banalizado? Convido a que se encontrem recíprocos.



SALVO CONDUTO

Imagina por mim. Minha imaginação está ocupada em decifrar-te. Cuida por mim enquanto distraído sonho contigo. Declara por mim o salvo-conduto, até que te vás sabendo que não existiu tanto amor.

AONDE EU NÃO VOU

Sendo a vida imprevisível, levo comigo a minha sombra, ela vai por mim aonde eu não vou.



ESPERANDO SENTIDO

Quero um olhar que me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas, devolva a chave da casa onde nasci, descubra meus brinquedos, ressuscite a minha inocência, alimente meus sonhos. Sigo esperando sentidos para a vida.

COMO NÃO VIVO

Como não vivo de tristezas, me animo com fantasias de finais felizes. Acostumado a gestos pouco nobres, pouco posso resistir ao enfrentamento que me causam sustos. Tenho células inscritas, memorizando os maus tratos.



A QUEM ASSISTO

Verter essa fortuna de poder me governar, sem perder o rumo mesmo na adversidade faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, empresto-me confiança às próximas ações.

CALEM AS VOZES

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem-me com a minha ansiedade, dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero. Quero que descansem em paz essas ajudas que não pedi. Deste modo eu escolho a companhia e o que viver.



ESTA URGÊNCIA

Tira-me esta urgência, atenda-me esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Animo-me a fazer coisas se me converto naquele que alcança tentar ao menos aquilo que acredita poder.

DIVIDO-ME

Divido-me em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras, deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.



CADA ENCONTRO

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.

CAMINHO

Faço um caminho para que possas entrar por ele. Reunamo-nos pela última vez, assistas aos efeitos da nossa despedida que te levará fora do alcance da vista.



ABSTENÇÕES

Depois de um tempo de abstenções, fiquei surpreso com a saudade que retornava com nova roupagem. Como maior evidência concentrou-se nas fontes alimentadoras das minhas vaidades. A tentação se apresenta com arte, com magia, como vantagem indiscutível, como convite pleno de vantagens. Sempre estive preparado para enfrentá-la como uma desvantagem confessa, ostensiva, negativa, sem aviso prévio.

PERDI O PRAZO

Perdi o prazo, acabaram-se os argumentos. São tantas as provas e os roteiros fixos, que o papel de bandido está sendo disputadíssimo, não para de sair rato, é muita sujeira e pouco lava-jato. La-valores, lava-lento demais, lava os três e outros poderes. Prioridade injetar um pouco de assepsia nessas lavanderias.



EXPEDIENTES

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis? Sei que, abrindo a memória, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas. Alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser a minha única companhia.

FÚTEIS PRETEXTOS

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro da vida como um humano comum.



PRAZOS

Admirado, constato algo singular, nem sempre satisfatório. Os grandes amores começam pela coincidência, pela conciliação dos interesses, pela cordialidade, a troca de carícias, a extroversão dirigida do afeto e da homenagem que torna úteis para a presença e o cuidado. Concedem lugar ao companheirismo ou, aceitando seus limites, cumprindo seus prazos e respondendo aos seus tempos vencidos.

PARA PIOR

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que sempre odiava, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angústia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.



DEGELO

Vou-me. Descongelando o coração, levo comigo a alegria de haver estado onde escolhi. Forjado meu gostar, aprendiz de outras importâncias, meço forças com a tentação para suspender as atuações que se me tornaram irregulares. Sabedor da diferença entre me esconder na cidade e aparecer no campo, entre a urgência e a pressa, opto pela calma, não vivo mais de acessórios, no máximo, as expectativas suspensas.

PRUDENTE

É prudente manter a esperança sem um otimismo exagerado. Não fui preparado para viver nesse mundo que está aí. Guardo, encalhada na memória, a ofensa injusta e leviana, escolarmente ouvida para nunca mais esquecer aquela negativa impressão. Busco desinvestir, me dedico inteiramente a substituir as antigas ofensas por um sonho mais palatável, mais viável.



MEMÓRIAS COM ARES FAMILIARES

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrada.

ANTES DE DESISTIR

Antes de desistir, preparo o ninho, antes de recomeçar adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.



Roberto Curi Hallal

